



DADOS PROFISSIONAIS :

1962/63 — Freqüenta os ateliers dos pintores Mariaca e Arnal na Bolívia.

1963/64 — Finishing School em Londres onde faz diversos cursos de arte e freqüenta o atelier do pintor Alex Portner.

1966 — Freqüenta o atelier de cerâmica de Hilda Gölz no Rio de Janeiro.

1967 — Primeira exposição, Galeria Goeldi, Rio de Janeiro / IX Bienal de São Paulo / Galeria Gead (coletiva), Rio de Janeiro / Copacabana Palace (coletiva), Rio de Janeiro.

1968 — II Feira Nacional do Artista, Rio de Janeiro.

1969/71 — Cursos de Genografia e Programação Gráfica na Universidade Americana do Cairo. Freqüenta o atelier do artista Saad Kamel e o atelier de cerâmica da Universidade Americana. Primeiros trabalhos de Batik.

1971 — Club Dell' Aretusa, Londres / Festival de Spoleto, Itália / Miny Galery, Rio de Janeiro / Galeria Bonfiglioli (coletiva), São Paulo. Primeiros trabalhos de tapeçaria.

1972 — Galeria Astréia, São Paulo / Galeria Copacabana Palace, Rio de Janeiro.

1973 — Galeria Grupo B ("O Rosto e a Obra", coletiva), Rio de Janeiro / Palácio das Artes (coletiva), Belo Horizonte.

1974 — Salão de Verão JB, MAM Rio de Janeiro / Galeria Grupo B (coletiva), Rio de Janeiro / Reitoria da Universidade de Minas Gerais ("Tapeçaria Brasileira", coletiva), Belo Horizonte / Primeiro Salão de Tapeçaria Brasileira, Fundação Armando Alvares Penteado,

São Paulo / Galeria Grupo B ("Zodíaco", coletiva), Rio de Janeiro.

1974/75 — Cenário e figurinos para a peça "Na Teoria a Prática é a Outra", Rio de Janeiro e São Paulo, programação visual em São Paulo.

1975 — Curso de serigrafia com Dionísio Del Santo / Galeria Contorno (coletiva), Rio de Janeiro.

BIA

O renascimento da tapeçaria francesa no pós guerra, por obra de Lurçat em Aubusson, conhece hoje uma decadência precoce. A revitalização do meio chegou a contar com as vanguardas intransigentes — Vasarely, por exemplo — e fecundou meio mundo, inclusive nos países socialistas, suscitando novas concepções para a arte da tapeçaria. A vinda ao Brasil de obras tanto dos franceses como dos poloneses e iugoslavos, provocou uma salutar sacudidela em alguns brasileiros, que responderam à altura. Franceses, poloneses, iugoslavos e elementos das nossas raízes populares formaram esse forte movimento de tapeçaria em nosso caldeirão cultural.

Bia Vasconcellos é uma das figuras mais representativas da nova geração de artistas tapeceiros desse movimento. Não se ligou muito nem com franceses, nem com poloneses ou iugoslavos, nem mesmo com as raízes locais. Mas ficou ciente de todos — representa uma etapa posterior à entrada dos novos elementos.

Jovem, Bia lança-se à tapeçaria com experiência e formação em outros domínios como o exótico *batik*, o desenho, a aquarela, a cenografia, comunicação gráfica e mais recentemente a serigrafia. Entre as viagens pelas Américas, Europa e Oriente, bem como o profissionalismo assumido agora no Brasil, confirma sua imaginação, fantasia, e seu amor pela cor. Sua figuração fantástica é servida, na tapeçaria, por uma multiplicidade de recursos que afasta seu trabalho dos valores tradicionais.

A moça cultivada e educada torna-se singularmente agressiva em sua comunicação de idéias e linguagem, que liga fantasia, vitalidade sensual e uma dose de humor bastante irreverente. Sua tapeçaria não é uma simples tradução artesanal de imagens definidas no *carton* ou em outro processo. Linguagem e recursos influenciam-se mutuamente de forma fecunda e nada convencional. E Bia não quer também a exigida *tenture murale*, mas algo destinado ou compatível com a convivência íntima e diária, na escala do homem — um convite permanente à fantasia na vida quotidiana.

Bia vive um momento de grande efervescência — os resultados começam a se definir positivamente.

Jayme Maurício



Fotos de Antônio Guerreiro

BIA VASCONCELLOS TAPEÇARIAS

pg

PETITE GALERIE
Rua Barão da Torre, 220
Inauguração: 3 de Junho — 21h

